



AS DISPUTAS PELOS ESPAÇOS DE AFIRMAÇÃO NA OBRA “IMPÉRIO” DE LADY BOOK

José Bembo MANUEL¹

RESUMO: Este artigo discute a topoanálise, mediante os espaços disputados pelas várias personagens da obra *Império*, de Lady Book. Ela é o *corpus* deste estudo e a luta pelos espaços de afirmação é o objeto de análise deste estudo, desenvolvido mediante análise bibliográfica, assente na topoanálise de Gaston Bachelard e Yi-Fu Tuan. O artigo descreve os espaços de afirmação na narrativa de Lady Book e demonstra como o texto em estudo problematiza as disputas pelos espaços de afirmação. Logo, fez-se uma incursão sobre os eventos relacionados ao *modus vivendi* das personagens Ercídia, Carlos Saryano, Valdo Saryano e Cef e os membros do *Império*, que se circunscrevem à disputa pelos espaços na urdidura narrativa. Consciente de que os espaços estão vinculados às instâncias de poder, caracteriza-se também a forma como se manifesta o poder e o que se pretende, à luz da narrativa em análise, com alcance dos espaços disputados.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço de afirmação. Topoanálise. Lady Book.

THE DISPUTES FOR THE SPACE OF AFFIRMATION IN THE WORK “IMPÉRIO” FROM LADY BOOK

RESUME: This article discusses topoanalysis, through the spaces disputed by the various characters of the work *Império*, by Lady Book. It is the corpus of this study and the struggle for spaces of affirmation is the object of analysis of this study, developed through bibliographic analysis, based on the topoanalysis of Gaston Bachelard and Yi-Fu Tuan. The article describes the spaces of affirmation in the narrative of Lady Book and demonstrates how the text under study problematizes the disputes over the spaces of affirmation. Therefore, an incursion was made on the events related to the *modus vivendi* of the characters Ercídia, Carlos Saryano, Valdo Saryano and Cef and the members of the *Império*, who are limited to the dispute for spaces in the narrative warp. Aware that spaces are linked

¹ Mestrando em Literaturas em Língua Portuguesa pela Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto; Graduado em Ensino da Língua Portuguesa pela Escola Superior Pedagógica do Bengo. Revisor Linguístico da ESP-Bengo Editora e da *Revista Angolana de Extensão Universitária*. Colunista do *Jornal Cultural ROL*. Docente do Departamento de Letras Modernas da Escola Superior Pedagógica do Bengo. Coorganizador do *Manual de Auxílio às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. 1. ed. Caxito: ESP-Bengo Editora, 2018, ISBN 978-989-99582-1-4. Prefaciador do romance *O Fardo de Amar*, de Lady Book, editado pela Chiado Editora. Texto publicado na Antologia *Memórias com Sabor a Luanda*, Coordenada pela escritora Sandra Mateus. Endereço eletrônico institucional: <jose.manuel@espbenago.ed.ao>; endereço eletrônico pessoal: <martinsbembo@gmail.com>; Orcid: <<https://orcid.org/0000-0001-6297-2356>>.



to instances of power, the way in which power is manifested and what is intended is also characterized, in the light of the narrative under analysis, with the scope of disputed spaces.

KEYWORDS: Affirmation space. Topoanalysis. Lady Book.

INTRODUÇÃO

A narrativa intitulada *Império*, de Lady Book, pseudónimo literário de Ercília Eslovânia Correia, é caracterizada por várias disputas protagonizadas por dois irmãos gêmeos – Valdo Jordão Saryano (VJ) e Carlos Jardel Saryano (CJ) – pelo domínio da cidade do Kilamba, espaço ficcional, onde se localiza tanto o Império, quanto a Irmandade. Na obra, nota-se a seleção do Kilamba como centro das rixas, onde são concebidos os planos dos vários grupos, implicando a luta pelo domínio. De um lado, vale recordar que a noção de espaço sobre a qual assentamos a nossa discussão está centrada em Gaston Bachelard e Yi-Fu Tuan.

O espaço é um recurso que produz riqueza e poder quando adequadamente explorado. É mundialmente um símbolo de prestígio. O “homem importante” ocupa e tem acesso a mais espaço do que os menos importantes. Um ego agressivo exige incessantemente mais espaço para se movimentar. (TUAN, 1983, p. 66)

Por outro lado, BACHELARD (s.d, p. 17) atesta que todo espaço verdadeiramente habitado traz a essência da noção de casa. Na mais interminável dialética, o ser abrigado sensibiliza os limites de seu abrigo. Vive a casa em sua realidade e em sua virtualidade, através do pensamento e dos sonhos.

Império, publicada em 2017, é a obra de estreia da autora e transporta para o plano ficcional, além da descrição de vários espaços reais de Luanda, marcas da atualidade como a revolução tecnológica, a corrupção, a desestruturação familiar, o uso e tráfico de drogas, o tráfico de armas, as violações sexuais e a criação de gangues para, quiçá, melhor caracterização do espaço ficcional, tendo como referência o contexto temporal.

Ainda no plano ficcional, dois irmãos gêmeos Valdo, apaixonado desde a infância por Ercídia, declara guerra contra Carlos quando Ercídia se apaixona e decide morar com o segundo, no Império. Valdo é assombrado pela fúria, porque as pessoas preferiam ao outro tal como já se verificava desde muito cedo. Decide empoderar-se mais do que já era e transformar-se no gestor da cidade do Kilamba.

A reflexão que ora apresentamos justifica-se pela necessidade de descrever os espaços na obra de Lady Book a fim de melhor se compreender o modo como se opera a disputa entre as várias personagens e o modo como essas influenciam as outras e o meio que as rodeia.

O ESPAÇO COMO CENTRO DE LIBERDADE EM *IMPÉRIO*, DE LADY BOOK

Bachelard apresentou-nos o termo topoanálise, que nada mais seria senão o “[...] estudo psicológico sistemático dos lugares físicos de nossa vida íntima.” (BACHELARD, s.d, p. 19). Entretanto, apoiamo-nos ao conceito mais alargado segundo o qual a topoanálise “[...] é o estudo do espaço na obra literária, indo além do estudo psicológico e às inferências sociológicas, filosóficas, estruturais” (FILHO, 2008, p.).

Assim, constituem espaços na narrativa em estudo todos os cenários perpassados por ela como, por exemplo, o quarto onde Ercídia se esconde para não esbarrar com o padrasto noutros pontos da casa: «...acordo cedo mas não posso sair do quarto, porque o meu padrasto ainda está em casa. Ele e eu temos um acordo. Ele não me vê e finge que só aqui vive a minha mãe, ele e o meu irmão.» (BOOK, 2017).

Ercídia, personagem singular por ser objeto da disputa entre dois irmão gêmeos ávidos pelo seu amor, procura por um espaço dentro da sua casa. Um espaço em que ela se sinta livre, que reflita a sua presença e personalidade real e que não a atormente. Por essa razão, a mãe, como estratégia compensatória, dá mimos, deixando-a fazer o que quisesse além de oferecer a ela presentes caros. A estratégia da mãe não resolvia a situação, sendo a rua e as casas das amigas



vistas como alternativa para a almejada liberdade. A esse respeito, “[...] a casa é nosso canto do mundo. Ela é, como se diz frequentemente, nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda a acepção do termo. Até a mais modesta habitação, vista intimamente, é bela.” (BACHELARD, sd, p. 17). A partir de casa, Ercídia vivencia uma briga entre ela e o padrasto, sob cumplicidade da mãe, que nada faz para mudar a realidade. Deste modo, o quarto é o cativo de Ercídia enquanto compartimentos, como a sala e a cozinha, são-nos descritos como lugares de conflito constante. O percurso de Ercídia é, no fundo, uma busca constante, pois o conflito não lhe dá estabilidade, no entanto, encontra no Império, junto de Carlos Saryano, o primeiro mundo do ser humano tal como BACHELARD aponta:

O passado, o presente e o futuro dão à casa dinamismos diferentes, dinamismos que intervêm, às vezes se opondo, às vezes estimulando-se um ao outro. A casa, na vida do homem, afasta contingências, multiplica seus conselhos de continuidade. Sem ela, o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. Ela é corpo e alma. É o primeiro mundo do ser humano. (BACHELARD, s. d., p. 18)

Com exceção de Carlos Saryano, os personagens elencados para este estudo são seres dispersos, na medida que ainda procuram pelo espaço de afirmação para as suas realizações e liberdade. Eles, em nosso entender, caracterizam, no plano real, a desestruturação familiar e as consequências vividas por um país carente de planos para formação e integração social dos adolescentes e jovens, alta taxa de desemprego e pobreza, desigualdades de oportunidades, corrupção e cerca de trinta anos de guerra fratricida. Todos buscam por espaços onde se possam afirmar, se sentir livres e encontrar a sua realização social, realidade que os conduz para o Império, ou seja, ao grupo de Carlos Saryano, onde vai parar, fundamentalmente, um grupo marginalizado pela sociedade. Prova disso é o fato de o Império ser constituído, maioritariamente, por órfãos, famintos e usuários de drogas:



Perjúrio, informa-me, por favor. Como foi o recrutamento?

– Bem senhor, fui o mais longe possível. Foram dez pessoas no bairro Huambo e dez no bairro Pedalé. São pedintes, homens de rua. E usuários de drogas...

– Eu confio em ti. Mas, por favor, só arranja órfãos’. (BOOK, 2017, p. 86)

O *Império* representa para os seus membros e Ercídia o que TUAN (1983, p. 45) denomina “espaço frontal, que é iluminado”, em oposição ao “espaço posterior, que simboliza a tristeza”. Assim, eles encontram no novo espaço, oferecido por Carlos Saryano, a liberdade, o respeito, o progresso e a segurança, ou seja, encontram no Império o que as demais instituições do Estado não disponibilizam aos cidadãos.

Assenta deste modo a ideia de TUAN (1983, p. 46) segundo a qual “[...] em um espaço temporal, o espaço frontal é percebido como futuro e o espaço posterior como passado. A frente significa dignidade”.

E leva-me até ao Talatona.

O apartamento dele é todo branco. Toda mobília é de branco. E é muito mais simples e elegante. *Dá uma sensação de muita paz e tranquilidade... A porta do quarto está aberta, por isso consigo ver a cama de onde estou.* (BOOK, 2017, p. 26)

O fragmento acima demonstra a tranquilidade e liberdade que Ercídia ganha ao se juntar ao Carlos Saryano, ao contrário do cativo que era o seu quarto e casa partilhada com o padrasto e mãe.

TUAN (1983, p. 4) afirma que “[...] os espaços são demarcados e defendidos contra os invasores.”. Na narrativa, nota-se também uma luta entre várias gangues, incluindo o Império e a Irmandade, que têm como palco a centralidade do Kilamba, como se pode conferir no extrato:



Curvamos na entrada do Kilamba que era o caminho mais comprido para chegarmos a casa, mas evitávamos a entrada do Kero que nos levaria directo às ruas governadas pela Staff do Rabo, era o segundo grupo mais temido daquelas ruas, o primeiro passara a ser a Irmandade. Da entrada do Kilamba passávamos pelas ruas governadas pelos Metchoro mas eles não se atreveriam a fazer-nos mal. (BOOK, 2017, p. 53)

As brigas surgem porque “[...] o homem, como resultado de sua experiência íntima com seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo às suas necessidades biológicas e relações sociais.” (TUAN, 1983, p. 39). Por outro lado, as lutas servem para conquista de zonas de livre circulação, demonstração de poder e manobras económicas durante a venda de drogas e armas naquela zona, bem como conseguir que mais aliados sejam os seus olhos em espaços pouco frequentados.

A escolha da cidade do Kilamba para ser o palco das brigas pelo poderio e para livre circulação não é mais senão para caricaturar a política de reurbanização levada a cabo pelo Executivo Angolano, construindo “centralidades²” sem que haja nelas disponibilização de serviços indispensáveis à população. Além disso, o espaço em causa é visto como privilegiado para determinado grupo de pessoas que possuem poder económico para lá morar.

Por isso, a seleção do espaço permite adequar ao contexto social e económico os gêmeos – filhos de um juiz e membro do Governo – e que exibem luxo nos restaurantes “[...] o Gerente que nos servia como garçon, regalias que o dinheiro podia proporcionar puxa a cortina p’ra nós.” (BOOK, 2017, p. 50). Outro indicador do poder económico pode ser identificado nos vários carros luxuosos que usam os líderes e seus subordinados:

2 As centralidades construídas pelo executivo angolano, incluindo a do Kilamba, não representam o Centro, já que os moradores têm de percorrer quilómetros para encontrar a maior parte dos serviços sociais como é o caso dos empregos.



As meninas foram no Cayene vermelho, Sira ao volante... O Márcio vai p'ra casa como veio no Tucson branco com a Renata. O Carlos vai a conduzir o seu Mercedes-Benz que era de longe o carro dele favorito. (BOOK, 2017, p. 53)

No entanto, embora Ercídia e demais membros do *Império* não sejam descritos como pequenos ricos ou ricos, beneficiam-se dos ganhos conquistados pelo Grupo, conduzindo-se ao alcance de outro ganho que só a verdadeira liberdade pode dar ao cidadão. Além disso, Ercídia sempre se beneficiou de algum conforto, fruto da boa relação que tinha com a família Jardel Saryano:

[...] quando éramos crianças, e a família dele vivia na nossa rua antes de o pai dele ascender na posição do governo e deixar o bairro. Eles eram dois adolescentes altos e eu, uma pirralha. Então os irmãos Saryano levavam-me com o seu motorista... Ele ia sempre buscar-me à casa e punha-me no banco de trás do carro deles, entre os dois com cinto bem apertadinho e dava-me sempre gelado de chocolate com menta. (BOOK, 2017, p. 47)

Mais tarde, se beneficia de um certo protecionismo da mãe em tom de compensação pela má relação com o padrasto, que não a quer ver a qualquer custo, independentemente de viverem na mesma casa, como se pode comprovar a partir do fragmento “[...] ela tira o plástico e entrega-me uma caixa branca. Pego nela relutante. Um telemóvel novo, Iphone 7. Sorrio, é exactamente o que eu quero.” (BOOK, 2017, p. 9).

SEMELHANÇAS E DISSEMELHANÇAS ENTRE A IRMANDADE E O *IMPÉRIO*

A Irmandade e o *Império* são os grupos mais respeitados e temidos entre os que existem na cidade, todavia, o *Império* surge em oposição à Irmandade, para pôr fim aos constantes assaltos, consumo e tráfico de drogas, tráfico de armas – que são, no fundo, as principais atividades da Irmandade, que disfarça tal realidade através da gestão de uma



discoteca nos arredores da tão almejada cidade: “VJ, dono da discoteca Irmandade, suspeito de vendas de bebidas alcoólicas a menores e tráfico de drogas.” (BOOK, 2017, p. 70).

Uma nota distintiva entre os dois aparece na caracterização das personagens, que a autora nos apresenta antes do início da narrativa³:

CJ, nome de guerra de Carlos Jardel Saryano. Irmão gêmeo do VJ e irmão de One. Namorado de Ercídia. Criador e líder do Império. Como resposta e defesa da zona um ano depois de seu irmão ter criado a Irmandade, uma gangue de tráfico de drogas e armas ilegais.

VJ, nome de guerra de Valdo Jordão Saryano. O único rebelde dos três filhos de um Juiz. Líder e criador da Irmandade. Apaixonado por Ercídia desde tenra idade, motivo de desavença entre os irmãos. (BOOK, 2017, s. p.)

Contrariamente ao nome, a Irmandade é-nos descrita como uma turba de delinquentes liderados por um assassino que, desde muito cedo, perdeu as influências da figura materna e entende que o pai e os demais privilegiam o outro irmão – Carlos. O fragmento abaixo é um diálogo entre Ercídia e Valdo Saryano, que espelha a angústia e o sentimento de ser sempre preterido em relação ao irmão gêmeo:

- VJ... eu tenho que escolher.
- Não! Vais escolher a ele, toda a gente escolhe a ele.
- VJ... sempre serás parte da minha vida.
- Isso é tão injusto. Eu vi-te primeiro. Eu escolhi-te. Eu estive aqui quando ele não. Escolhe a mim, por favor, escolhe a mim. (BOOK, 2017. p. 30)

Ressentido por se sentir sempre no segundo plano, Valdo converte-se em ditador-chefe de uma gangue, onde apenas Cef se atreve a desafiá-lo algumas vezes. Se na estrutura do

³ A autora faz-nos uma breve caracterização das personagens depois dos agradecimentos como se de um texto dramático se tratasse. Ela é a primeira a fazer esse registro entre os escritores literatura contemporânea angolana.



Império estão órfãos, viciados de drogas e pedintes, na da Irmandade, figuram pessoas que procuram, longe dos seus familiares diretos, um espaço para se afirmarem contra as regras daqueles. A Irmandade é, na narrativa, um grupo de malfeitores espalhando terror em todos os lugares que frequentam “[...] quando saíam p’ra noite, disfarçados de guerreiros, eram deuses, decidindo o futuro de toda gente que cruzasse o caminho deles [...]” (BOOK, 2017, p. 54).

Em sentido contrário, o *Império*, no topo da estrutura, encontramos gladiadores órfãos, amigos de infância e alguns desconhecidos a quem foram confiadas missões específicas; sentem-se familiarizados:

[...] nós todos crescemos juntos, nos conhecíamos e amávamo-nos desde sempre. Estes três vieram com Carlos sei lá de onde aquando da viagem que ele fez antes da formação do *Império* e vieram designados para o lugar que ocupavam agora. Eles eram o exército de Carlos... Eles ganharam o direito de se sentarem à mesa connosco num jantar que era só p’ra família, a família que escolhêramos... era o único momento em que o Carlos deixava de ser o comandante e nós os gladiadores, aqui somos todos amigos de infância ou de convivência, aqui somos família. (BOOK, 2017, p. 51)

Para Valdo Saryano, tudo girava em torno da paixão que sentia por Ercídia e tudo fazia para a agradar e conseguir seu amor e mais tarde o poder que detinha o *Império*, como pode ser comprovado através da fala da narradora:

Mas a verdade é que o VJ nunca antes me traía. Ele só teve olhos p’ra mim por toda vida e só me quis a mim. Nunca sequer me falou de outra mulher. Eu sempre fui o centro da vida dele. Já o Carlos... Com o Carlos era diferente. Ele estava sempre de viagem. Antes de reencontrá-lo tinha assuntos não resolvidos com duas outras mulheres. (BOOK, 2017, p. 80).

Outro detalhe social que os distingue está na relação entre cada líder e seus seguidores. Ambos têm nos seus grupos rapazes e raparigas. Mas Valdo Saryano é, como já



afirmamos antes, mais agressivo com os seus, principalmente quando se frustrava pelo distanciamento de Ercídia e por não atingir o protagonismo que tem o irmão.

Olhemos, de forma rápida, para questões sociais e culturais para encontrarmos pontos divergentes e convergentes.

Socialmente, os dois irmãos fazem parte da classe média alta, estando nesta perspectiva, em igualdade de circunstâncias, todavia, a diferença de oportunidades levou-os a destinos diferentes e a experiências diferentes. Carlos é visto como um homem que se dedica ao trabalho, ao Império, é bom pai; Valdo é descrito, na narrativa, como uma pessoa violenta e compulsiva:

A Cef desconhecia o que ia na cabeça de VJ. Ela não sabia que outra mulher estava nos pensamentos dele agora. O líder não estava com paciência p'ra aquilo. VJ irrita-se. A fúria agita-se dentro dele e torna-se violento. Ele reage da mesma forma que se sentia magoado, ferido, trocado. (BOOK, 2017, p. 103)

Valdo, frustrado pelo amor perdido pelo irmão e por achar que o irmão sempre gozou de privilégios e foi sempre o preferido de todos e, por isso, descontava toda a impotência, frustração e fúria nos seus subordinados da Irmandade, sobretudo em Cef e Betty, que são agredidas sexualmente várias vezes:

Ele pressiona as mãos nas nádegas dela. A cada investida empurra-a contra a mesa. A jovem não tem p'ra onde fugir. O VJ investe uma e outra vez, com toda raiva que sentia de Ercídia por tê-lo abandonado e transformado naquele monstro. Com todo ódio do irmão que mais uma vez lhe roubara a vontade de viver. [...] Cef chora baixo. Não quer dar-lhe a satisfação a satisfação de saber que estava a destruir-lhe. (BOOK, 2017, p. 103)

Depois das agressões, Valdo Saryano expulsa as vítimas do seu quarto e prossegue suas atividades como se nada errado tivesse acontecido:



Ele põe o seu roupão e segue e diz-lhe:

– vai-te [*do quarto*] embora, antes que te magoe ainda mais...

É bom que amanhã me tragas um plano decente e eficiente, senão apanhas desse rabo – diz VJ antes de fechar a porta na cara de Cef. (BOOK, 2017, p. 97, *nosso grifo*).

Nesse particular, em circunstâncias diferentes, o quarto é visto, na narrativa com conotações de cativo, onde as pessoas perdem sua dignidade e atingem dimensões desumanas, embora agora tenha outra presa, havendo uma deslocação espacial do cativo – do centro da cidade de Luanda, onde Ercília era obrigada a ficar para não cruzar com o padrasto – para a cidade do Kilamba, onde Cef e Betty são violentadas por Valdo Saryano.

DENÚNCIAS NA OBRA DE LADY BOOK

A narrativa *Império*, de Lady Book carrega, para o plano ficcional, várias denúncias do *modus vivendi e operandi* de muitos cidadãos. Desde o apego às TICs, através das redes sociais, que deixam os leitores familiarizados com a modernidade:

Levanto-me e ligo o meu computador. Entro no Facebook, era a maneira mais rápida e fácil de falar com a Renata, com a Ruthlene ou com o V.J.... Ligo o telemóvel, e a primeira coisa que faço é ir ao navegador e entrar no Facebook.

– Raios! Agora é só Facebook. (BOOK, 2017, p. 9)

As denúncias de corrupção vêm das realizadas pelo juiz Jorge V. Saryano, pai dos gêmeos. O juiz admite o facto em conversa com Valdo Sariano:

– Eu não vou apoiar-te, gosto da minha profissão.

– Que tu ganhaste com corrupção.

– Mas, ainda assim, é a minha profissão. (BOOK, 2017, p. 67)



A corrupção dificulta o acesso aos bens e serviços, aumenta a burocracia e dificulta quem tem pouco ou quase nada para sobreviver. Associado a este mal, Lady Book leva para a sua narrativa muitas personagens que perderam, desde muito cedo, referências materna ou paterna, como é o caso de Ercídia, que vive apenas com o padrasto, o irmão e a mãe. Valdo Saryano é outra personagem que muito se apegara à mãe e que, depois de ela ter morrido, acredita só encontrar paz na companhia de Ercídia:

E vive naquela rivalidade com o irmão que um dia vai acabar em tragédia...
– A mãe deles suicidou-se. Aquela família é perigosa e tu estás numa linha de fogo. Eles são perigosos. (BOOK, 2017, p. 43)

Da Irmandade, denunciam-se brutais violações sexuais que ficaram impunes, mostrando outros hábitos da sociedade angolana – as mulheres abusadas sexualmente não denunciam por se sentirem culpadas pela agressão sofrida.

O redimensionamento urbano que o Executivo tem levado a cabo traz consigo outros problemas. Na obra em análise, foca-se o uso e o tráfico de drogas e a criação de pequenas elites ou ilhas “[...] eles só vendem cocaína nas escolas e fazem pequenos assaltos.” (BOOK, 2017, p. 54).

Do ponto de vista econômico, denunciam-se vários esquemas de favorecimento protagonizados por Carlos, na Agência bancária, ao quebrar o protocolo de atendimento quando se reencontra com Ercídia e Jorge Valdez Saryano, juiz e pai dos gêmeos, que ajudam Carlos a resolver alguns casos em troca de determinados favores:

– Essa personalidade amorosa e ridícula é para o teu outro filho...
– Eu quero governar a cidade.
– Estás a brincar?
– Não. Quero toda a cidade do Kilamba sob meu comando. Não será assim tão difícil...



- Preciso de mais do que só teu apoio. Vou precisar de imunidade.
- Estás fora de ti, Valdo. [...] Eu não vou apoiar-te, gosto muito da minha profissão.
- Que tu ganhaste com corrupção [...] (BOOK, 2017, p. 67)

As denúncias feitas no plano ficcional caracterizam males que enfermam a sociedade angolana, que vive em paz efetiva somente há cerca de vinte anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura é arte, embora, muitas vezes, problematize situações reais e recrie realidades em determinados espaços para validação e autenticidade destas realidades. As reflexões que apresentamos neste artigo permitem compreender como a autora nos guia para a evolução espacial como mecanismo para obtenção da liberdade e do equilíbrio necessário para a vida.

No entanto, não deixamos de constatar que a narrativa de Lady Book permite conhecer, a partir da topoanálise, a dura realidade vivida por muitos angolanos, ao mesmo tempo que ajuda a compreender a razão da luta cerrada que o Governo declarou a males como a corrupção. A obra permite conhecer, finalmente, a luta pelos espaços com vista ao alcance do poder e da livre circulação, ao mesmo tempo, que aproveita para afirmar cidadãos marginalizados, direta ou indiretamente, dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*, s/d, s/E. Trad. de Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ohu-3gLS5fk05eDaP_ZbHzdpyuw7AqLo/view. Acessado em 10. set. 2020.

BOOK, Lady. *Império*. Luanda: ECO7, 2017.



BORGES FILHO, Oziris. Espaço e Literatura: Introdução à topoanálise. In: *XI Congresso Internacional da ABRALIC*. Tessituras, Interações, convergências. USP, São Paulo, 2008.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (Orgs.). *Portanto... Pepetela*. Luanda: Edições Chá de Caxinde, 2002.

CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania. *Entrevista a Boaventura Cardoso*. In: CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania e MATA, Inocência. *Boaventura Cardoso – a escrita em processo*. São Paulo, UEA, 2005.

FORTUNA, Cláudio. *Reencontro com as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – Michel Laban*. Brasília: Kiron, 2013.

GENETTE, Gérard. *Figuras III*. São Paulo: Estação Liberdade, 1986.

SANTOS, Alexandre Filipe de Vasconcelos; OLIVEIRA, Magda Matos de e BADIRU, Ajibola Isau. Espaço, Território e Poder: Da perspectiva político/geográfica à globalização a-espacial. In: *IV Encontro Nacional e X Fórum Estado, Capital, Trabalho, Sergipe*, 2017.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

Envio: setembro de 2020.

Aceito: janeiro de 2021.